



FACULDADE MAUÁ DE GOIÁS
Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central LTDA
Bacharelado em Psicologia

CÉLIA PEREIRA ALENCAR SANTOS

**A VULNERABILIDADE OCUPACIONAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL: UMA
ANÁLISE DOS FATORES PSICOSSOCIAIS E SUAS REPERCUSSÕES NA
SAÚDE MENTAL**

ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS
2025.2



FACULDADE MAUÁ DE GOIÁS
Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central LTDA
Bacharelado em Psicologia

CÉLIA PEREIRA ALENCAR SANTOS

**A VULNERABILIDADE OCUPACIONAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL: UMA
ANÁLISE DOS FATORES PSICOSSOCIAIS E SUAS REPERCUSSÕES NA
SAÚDE MENTAL**

Artigo científico entregue à Faculdade Mauá de Goiás, como requisito parcial obrigatório para obtenção do certificado de conclusão de Graduação em Bacharelado em Psicologia.

Orientador: Quemili de Cássia Dias de Sousa

ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

2025.2

RESUMO

A indústria da construção civil, embora fundamental para o desenvolvimento econômico, expõe seus trabalhadores a riscos psicossociais que comprometem a saúde, a produtividade e a segurança. O presente estudo objetiva investigar tais riscos, avaliando seus efeitos sobre a saúde mental, o bem-estar e a produtividade dos trabalhadores do setor, com o intuito de propor soluções que melhorem as condições laborais e mitiguem seus impactos negativos. Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica qualitativa, com foco na investigação aprofundada dos riscos psicossociais e seus impactos na saúde mental dos trabalhadores da construção civil. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, PePSIC e LILACS, com um recorte temporal de 2020 a 2025, utilizando as palavras-chave: Construção Civil; Estresse Ocupacional; Saúde Mental e Segurança do Trabalho. Os resultados revelam que a falta de reconhecimento e valorização, relações de trabalho tensas e longas jornadas de trabalho intensificam o quadro de estresse ocupacional, levando a consequências como fadiga crônica, síndrome de burnout e outros transtornos de saúde mental. Conclui-se que a adoção de políticas organizacionais voltadas à saúde mental, a promoção de suporte psicológico, a valorização do trabalhador e a implementação de práticas de gestão de estresse podem reduzir significativamente os efeitos adversos desses riscos no setor.

Palavras-chave: Construção Civil. Estresse Ocupacional. Saúde Mental. Segurança do Trabalho

1 INTRODUÇÃO

A indústria da construção civil é um dos setores mais dinâmicos e essenciais para o desenvolvimento econômico, sendo responsável pela criação de infraestrutura e habitação. No entanto, é também uma área de trabalho caracterizada por condições desafiadoras, como prazos apertados, ambientes de risco e demandas físicas intensas. Além dos riscos físicos e ergonômicos, os trabalhadores da construção civil estão expostos a diversos riscos psicossociais, que podem impactar sua saúde mental, produtividade e segurança (CNOP, 2021).

Os riscos psicossociais envolvem fatores como estresse devido à sobrecarga de trabalho, pressão por desempenho, instabilidade no emprego, dificuldades nas relações interpessoais e exposição a ambientes de trabalho inseguros. A ausência de políticas adequadas de suporte emocional e organizacional pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos como ansiedade, depressão e síndrome de burnout (Rüedell; Gonçalves, 2021).

Os efeitos dos riscos psicossociais no trabalho podem ser observados em indicadores preocupantes de saúde mental no Brasil. Estima-se que cerca de 30% dos trabalhadores apresentem síndrome de burnout, o que corresponde a aproximadamente 28 milhões de pessoas afetadas. Além disso, levantamentos recentes revelam que 78% da força de trabalho brasileira relatam níveis moderados ou graves de estresse ocupacional, sendo que 58% manifestam sintomas compatíveis com depressão. Esse cenário repercute diretamente no sistema previdenciário: apenas em 2023, os benefícios por incapacidade associados a transtornos mentais registraram um aumento de 38%, totalizando 288.865 concessões no país (WHO, 2022).

Segundo Clinchamps (2024) o estresse ocupacional em profissionais da engenharia civil já evidenciam fatores críticos, como a sobrecarga de responsabilidades, o desequilíbrio entre vida profissional e pessoal e a prevalência de altos níveis de estresse. Além disso, estudos indicam que trabalhadores da construção frequentemente enfrentam ambientes inseguros, exposição a múltiplos fatores de risco e carência de suporte adequado em saúde mental.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo geral investigar os riscos psicossociais na indústria da construção civil, avaliando seus efeitos sobre a saúde mental, o bem-estar e a produtividade dos trabalhadores, a fim de propor soluções que contribuam para a melhoria das condições de trabalho e para a redução de seus impactos negativos no setor. Compreendendo a magnitude desses impactos na vida dos trabalhadores é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de enfrentamento. A criação de ambientes laborais mais seguros e saudáveis, em suas dimensões físicas e psicológicas, não apenas favorece o bem-estar e a qualidade de vida dos profissionais, como também fortalece a produtividade e a eficiência do setor.

Trata-se revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, com o intuito de investigar de forma aprofundada os riscos psicossociais na indústria da construção civil e seus impactos na saúde mental dos trabalhadores. Realizou-se buscas nas bases de dados SciELO, PePSIC e LILACS, com recorte temporal de 2020 a 2025 utilizando-se as palavras-chaves: Construção Civil; Estresse Ocupacional; Saúde Mental e Segurança do Trabalho.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos completos disponíveis em

português, inglês ou espanhol, publicados no período estabelecido, com acesso livre e que tratem diretamente de riscos psicossociais no contexto ocupacional, especialmente relacionados à construção civil. Já os critérios de exclusão, foram desconsiderados trabalhos duplicados, resumos simples, artigos de opinião, capítulos de livros, teses e dissertações não indexadas nas bases escolhidas, bem como estudos que abordem riscos psicossociais em outros setores sem relação direta com a indústria da construção. Essa estratégia metodológica permite reunir evidências relevantes, possibilitando uma análise crítica e integradora dos dados disponíveis para subsidiar a discussão e a proposição de medidas preventivas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação teórica

2.1.1 O que são riscos psicossociais no trabalho

Os riscos psicossociais referem-se a aspectos do ambiente de trabalho que interagem com fatores organizacionais, sociais e individuais, podendo causar impactos negativos na saúde mental e no bem-estar dos trabalhadores. A Organização Mundial da Saúde (2022) define esses riscos como elementos do contexto laboral que influenciam a forma como as pessoas vivenciam o trabalho, afetando seus pensamentos, emoções e comportamentos. Entre os principais fatores estão: sobrecarga de tarefas, exigências emocionais excessivas, falta de apoio organizacional e relações interpessoais prejudicadas.

O modelo Demanda-Controle, proposto por Karasek (1979), é um dos mais utilizados para explicar como os riscos psicossociais se manifestam. Esse modelo afirma que o estresse ocupacional ocorre quando há alta demanda de trabalho combinada com baixo controle sobre as decisões relacionadas às atividades executadas. Essa situação é comum em ambientes hierárquicos rígidos, nos quais os trabalhadores possuem pouca autonomia e são cobrados constantemente por produtividade. A ausência de equilíbrio entre exigência e controle torna o ambiente mais propenso ao desenvolvimento de adoecimentos psíquicos.

Outro elemento importante na caracterização dos riscos psicossociais é a falta de reconhecimento e valorização do trabalhador. A ausência de feedback positivo, a precarização dos vínculos empregatícios e a invisibilização do sofrimento emocional contribuem para um cenário de desmotivação e vulnerabilidade. Além disso, a cultura do silêncio, presente em muitos ambientes laborais, impede que os trabalhadores expressem suas angústias, contribuindo para a cronificação de sintomas como ansiedade e depressão.

A compreensão desses riscos exige uma abordagem interdisciplinar, envolvendo a psicologia, a medicina do trabalho, a sociologia e a gestão organizacional. O reconhecimento de que fatores psicossociais interferem diretamente na saúde mental e na qualidade do trabalho é fundamental para que políticas públicas e ações institucionais sejam efetivamente implantadas. Prevenir tais riscos é mais do que uma exigência legal: é um compromisso ético com o ser humano que trabalha.

2.1.2 Riscos psicossociais na construção civil

A construção civil é um dos setores mais intensivos em mão de obra e também um dos que mais apresentam condições de trabalho adversas. Os riscos psicossociais nesse setor são agravados por fatores como instabilidade no emprego, jornadas extensas, pressão por cumprimento de prazos, tarefas fisicamente exaustivas e ambientes inseguros. Esses elementos criam um cenário propício para o desenvolvimento de sofrimento psíquico, afetando negativamente a saúde mental dos trabalhadores (MTE, 2021). Além das condições objetivas de trabalho, existem elementos culturais que agravam os riscos psicossociais nesse setor. A cultura de resistência ao sofrimento emocional, presente em muitos canteiros de obra, reforça a ideia de que demonstrar fragilidade é sinônimo de fraqueza. Isso dificulta a busca por ajuda e reforça o adoecimento silencioso. O estigma associado à saúde mental impede que muitos trabalhadores verbalizem suas angústias ou procurem atendimento psicológico (INSSBT, 2022).

Outro fator recorrente é a exposição a situações de risco físico e acidentes, que geram medo constante e contribuem para a sobrecarga emocional. O trabalhador, ao se expor diariamente a atividades perigosas sem

o devido suporte psicológico, acaba internalizando níveis elevados de tensão, o que pode levar ao desenvolvimento de transtornos como o estresse pós-traumático. Essa realidade exige não apenas medidas preventivas físicas, mas também o fortalecimento de estratégias de cuidado emocional.

As relações hierárquicas rígidas e, muitas vezes, abusivas também são fontes de sofrimento. Assédio moral, desrespeito, falhas na comunicação e competitividade excessiva são práticas comuns em certos ambientes da construção civil. Tais dinâmicas corroem o bem-estar emocional e aumentam os riscos de esgotamento físico e psicológico. A construção civil, portanto, exige uma revisão profunda não apenas de suas condições físicas de trabalho, mas também de suas práticas organizacionais e culturais.

2.1.3 Consequências dos riscos psicossociais

As consequências dos riscos psicossociais são amplas e comprometem não apenas o indivíduo, mas também a organização e a sociedade como um todo. Do ponto de vista individual, o trabalhador pode desenvolver sintomas como irritabilidade, insônia, cansaço constante, dificuldades de concentração, além de transtornos mais graves como depressão, ansiedade e burnout (OMS, 2022). O desgaste emocional também pode afetar as relações familiares e sociais, levando ao isolamento e à perda da qualidade de vida.

Do ponto de vista organizacional, os impactos se manifestam por meio da queda na produtividade, aumento do absenteísmo, alta rotatividade e elevação nos custos com afastamentos e indenizações trabalhistas. Empresas que negligenciam os riscos psicossociais tendem a apresentar equipes desmotivadas, clima organizacional ruim e maiores índices de acidentes de trabalho. Portanto, cuidar da saúde emocional dos colaboradores é também uma estratégia de gestão eficiente.

Há ainda um impacto coletivo, refletido no sistema de saúde pública e na previdência social. O adoecimento psíquico relacionado ao trabalho gera custos significativos para o Estado, que precisa arcar com tratamentos prolongados, perícias e aposentadorias por invalidez. A falta de prevenção e acompanhamento psicológico transforma os riscos psicossociais em um problema de saúde pública, exigindo políticas de atenção integral ao

trabalhador.

Para além dos danos imediatos, os riscos psicossociais comprometem o sentido do trabalho. O indivíduo que trabalha sob constante pressão e sofrimento pode perder a motivação, o vínculo com sua profissão e até o desejo de continuar atuando. Esse esvaziamento subjetivo do sentido do trabalho é um dos efeitos mais graves e silenciosos do adoecimento psíquico laboral, sendo necessário enfrentá-lo com ações coordenadas entre empresas, sindicatos, profissionais de saúde e gestores públicos.

2.1.4 Estratégias de mitigação e promoção da saúde mental

A mitigação dos riscos psicossociais requer uma abordagem integrada e preventiva, envolvendo todos os níveis da organização. É essencial que as empresas desenvolvam políticas internas voltadas ao bem-estar dos colaboradores, criando ambientes que favoreçam a escuta ativa, a valorização do trabalhador e a construção de vínculos mais saudáveis. Segundo a ABNT (2023), práticas como a gestão participativa, a flexibilidade nas jornadas e a oferta de suporte emocional contribuem significativamente para a prevenção do adoecimento.

A implementação de programas de saúde mental no trabalho é outra medida eficaz. Tais programas devem incluir ações educativas, rodas de conversa, espaços de escuta psicológica e acompanhamento periódico dos trabalhadores. A criação de um clima organizacional empático e transparente reduz o estigma e incentiva os trabalhadores a buscar ajuda quando necessário. É fundamental que os gestores sejam capacitados para lidar com questões emocionais sem julgamento e com responsabilidade.

Além das ações internas, é importante articular redes de apoio externo. Parcerias com unidades básicas de saúde, psicólogos do SUS e centros de atenção psicossocial (CAPS) podem garantir suporte contínuo aos trabalhadores. O cuidado não deve estar restrito ao ambiente de trabalho, mas estender-se à comunidade e às redes de suporte familiar e social. O investimento em políticas públicas voltadas à saúde mental dos trabalhadores da construção civil é urgente.

Por fim, promover uma cultura organizacional de respeito e acolhimento

é o caminho mais eficaz para prevenir os riscos psicossociais. É necessário romper com práticas autoritárias, valorizar a diversidade, combater o assédio e criar mecanismos de denúncia seguros. A promoção da saúde mental é um compromisso ético e social que transforma o ambiente de trabalho em um espaço de dignidade, pertencimento e desenvolvimento humano.

2.2 Resultados e Discussão

A indústria da construção civil desempenha papel essencial no desenvolvimento de infraestrutura e habitação urbana, mas configura-se também como um dos ambientes de trabalho mais desafiadores, caracterizado por uma elevada exposição a riscos psicossociais que afetam diretamente a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores. Esses riscos transcendem as condições físicas, como acidentes e lesões, abrangendo fatores emocionais, sociais e organizacionais que, quando persistentes, podem ocasionar prejuízos psicológicos significativos ao longo do tempo (Ferreira *et al.*, 2025).

O estresse ocupacional destaca-se como um dos riscos psicossociais mais frequentes na indústria da construção civil, originando-se da interação entre altas demandas de trabalho e baixo controle sobre as atividades desempenhadas, conforme descrito no modelo Demanda-Controle de Karasek (1979). Nesse setor, os trabalhadores enfrentam constantemente prazos apertados, tarefas fisicamente desgastantes e pressões por produtividade, enquanto dispõem de pouca autonomia sobre os métodos e o planejamento de suas atividades. Essa combinação gera um ambiente de elevada tensão, aumentando a probabilidade de surgimento de transtornos como ansiedade e depressão. Quando a autonomia do trabalhador é limitada e suas necessidades individuais são frequentemente negligenciadas em função da eficiência operacional, o risco de desenvolvimento de estresse crônico torna-se substancial, impactando diretamente sua saúde mental e seu bem-estar (Clinchamps, 2024).

Ademais, os riscos psicossociais no ambiente de trabalho referem-se a fatores que podem comprometer a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores, resultando em estresse, ansiedade, depressão e outros transtornos psicológicos. Esses riscos emergem das interações entre as

condições de trabalho, a organização do trabalho, o ambiente social e os comportamentos individuais, afetando diretamente a qualidade de vida e a produtividade dos profissionais (De Sá *et al.*, 2023).

Decorrente de fatores como prazos apertados, pressão para atingir metas, trabalho em ambientes de alta demanda e exposição a condições perigosas contribuem significativamente para o estresse ocupacional nesse setor. Além disso, a falta de reconhecimento e valorização, relações de trabalho tensas e longas jornadas de trabalho agravam ainda mais o quadro, levando a consequências como fadiga crônica, esgotamento (burnout) e transtornos de saúde mental (De Sá *et al.*, 2023).

Para Madeira e Martins (2022) outro risco significativo na construção civil está relacionado à exposição a condições de trabalho inseguras, que, além de provocarem acidentes físicos, geram elevados níveis de estresse psicológico. Os trabalhadores estão frequentemente sujeitos a situações de perigo, como quedas, ferimentos ocasionados por máquinas e ferramentas ou desabamentos. O medo constante de acidentes pode desencadear transtornos como estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade generalizada e depressão. A percepção contínua de insegurança contribui para uma sensação persistente de vulnerabilidade, que, ao longo do tempo, pode comprometer seriamente a saúde mental. Essa exposição constante ao perigo favorece a fadiga emocional e mantém o trabalhador em estado de alerta permanente, prejudicando a concentração e aumentando a probabilidade de erros e acidentes.

Segundo Patrício (2023) as relações hierárquicas rígidas e, em muitos casos, a prevalência de valores de masculinidade e dureza emocional também dificultam a comunicação sobre questões de saúde mental. A ideia de que um trabalhador precisa ser forte e resiliente, sem espaço para demonstrar fragilidade emocional, perpetua o estigma em torno da saúde mental, dificultando o reconhecimento de problemas psicológicos, como ansiedade e depressão, e torna os trabalhadores mais relutantes em buscar ajuda. Além disso, a presença de violência psicológica, como assédio moral e humilhações por parte de superiores ou colegas, é um fator importante que contribui para o sofrimento emocional. Essas dinâmicas tóxicas podem resultar em baixa autoestima, frustração e até em despersonalização, onde os trabalhadores se sentem como meros objetos dentro da organização.

Outro fator relevante é o isolamento social que muitos trabalhadores da construção civil enfrentam, especialmente aqueles que atuam em locais distantes de suas residências, como em obras fora das grandes cidades. Esse isolamento físico e emocional pode levar a sentimentos de solidão, alienação e falta de apoio social, que são potentes fatores de risco para transtornos de saúde mental, como depressão e distúrbios de ansiedade. O trabalhador, frequentemente longe da família e de redes de apoio, pode sentir-se desconectado da sua vida pessoal, o que agrava a percepção de desamparo e pode levar à dificuldade de enfrentamento dos estressores diários (Ferreira *et al.*, 2025).

A falta de tempo para lazer e descanso também é um aspecto significativo que contribui para o desgaste emocional dos trabalhadores. A jornada de trabalho frequentemente extensa e irregular, somada à pressão para cumprir prazos, reduz as oportunidades para os trabalhadores se recuperarem física e mentalmente. A falta de um equilíbrio entre vida pessoal e profissional é um fator determinante para o esgotamento emocional (burnout), onde os trabalhadores, além de estarem fisicamente exaustos, se sentem emocionalmente distantes de suas tarefas e da organização (Patrício, 2023).

Além disso, o estigma relacionado à saúde mental na construção civil faz com que os trabalhadores frequentemente negligenciam ou ocultam os sinais de sofrimento emocional. A abordagem tradicional do não falar sobre problemas emocionais ou sobre dificuldades psicológicas, ainda prevalente em muitas culturas organizacionais, impede que os trabalhadores busquem ajuda quando necessário. Essa resistência em tratar a saúde mental como uma prioridade pode agravar ainda mais os problemas, levando a um ciclo de sofrimento não tratado que impacta tanto a saúde individual quanto o desempenho da equipe (CNOP, 2021).

Para Marques *et al.* (2025) a implementação de políticas de gestão do estresse, treinamentos para o reconhecimento e manejo da saúde mental e a criação de ambientes de trabalho mais colaborativos e seguros são essenciais para mitigar os impactos negativos dos riscos psicossociais e promover o bem-estar dos trabalhadores. Somente com essas ações será possível reduzir os efeitos adversos sobre a saúde mental e melhorar as condições de trabalho na construção civil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos riscos psicossociais na indústria da construção civil, este estudo evidenciou que fatores como estresse ocupacional, insegurança no emprego, exposição a condições perigosas, longas jornadas de trabalho, isolamento social, falta de reconhecimento e hierarquias rígidas têm impactos significativos sobre a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores. Esses elementos contribuem para o desenvolvimento de transtornos como ansiedade, depressão, burnout e transtorno de estresse pós-traumático, além de comprometer a produtividade e a segurança no ambiente laboral.

O estudo também destacou a importância de compreender a magnitude desses riscos para subsidiar estratégias de prevenção e mitigação, atendendo aos objetivos específicos de identificar e analisar os principais fatores de risco, bem como propor soluções que promovam ambientes de trabalho mais saudáveis. Observou-se que a criação de políticas organizacionais voltadas à saúde mental, a promoção de suporte psicológico, a valorização do trabalhador e a adoção de práticas de gestão de estresse podem reduzir significativamente os efeitos adversos desses riscos.

Portanto, a pesquisa reafirma que a gestão adequada dos riscos psicossociais na construção civil é essencial não apenas para proteger a saúde emocional dos profissionais, mas também para garantir maior eficiência e sustentabilidade do setor. A implementação de medidas preventivas e a construção de uma cultura organizacional saudável constituem passos fundamentais para mitigar os impactos negativos identificados, promovendo o bem-estar dos trabalhadores e fortalecendo o desempenho organizacional como um todo.

REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10152:** Saúde e segurança no trabalho — Diretrizes gerais. Rio de Janeiro, 2023.

CLINCHAMPS, Maëlys et al. Exploring the relationship between occupational stress, physical activity and sedentary behavior using the Job-Demand-Control Model. **Frontiers in Public Health**, v. 12, p. 1392365, 2024.

CNOP, Conselho Nacional das Ordens Profissionais. Grupo de Trabalho no Âmbito dos Riscos Psicossociais. **CNOP**, 2021 Disponível em: <https://www.cnop.pt/docs/2021/10/cnop-gt-riscospsicossociais.pdf>, Acesso em: 07 set. 2025

DE SÁ, R. M.et al. Avanços na construção civil através do desempenho otimizado do gerenciamento dos riscos psicossociais com utilização da psicodinâmica do trabalho. **Revista Foco**, v. 16, n. 02, p. e963-e963, 2023.

INSSBT. INSTITUTO NACIONAL DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO (INSSBT). **Saúde mental e riscos psicossociais**. Portugal. 2022

FERREIRA, G. G. S.et al. Segurança no trabalho na construção civil: os impactos dos fatores psicossociais sobre a saúde mental dos trabalhadores. **Revista DCS**, v. 22, n. 81, p. e3208-e3208, 2025.

KARASEK, R. A. Job Demands, Job Decision Latitude, and Mental Strain: Implications for Job Redesign. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n. 2, 1979.

MARQUES, N. R.P.C.et al. Saúde mental na indústria da construção civil: um desafio a ser enfrentado. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 51, n. 45, p. 1-17, 2025.

MADEIRA, T. P; MARTINS, M. G. T. A psicologia nas organizações: estresse e manejo do estresse em trabalhadores. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 8, n. 10, p. 1657-1678, 2022.

MTE. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). **Normas de segurança e saúde no trabalho**. Brasília, 2021.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental no trabalho**: diretrizes globais. Genebra, 2022.

PATRÍCIO, A.C. C. et al. Fatores de risco psicossocial no trabalho e suas consequências para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 12, p. 29234-29267, 2023.

RÜDELL, F. T.; GONÇALVES, J. Riscos psicossociais no trabalho de auxiliares de cozinha de uma indústria. **Psi Unisc**, v. 5, n. 2, p. 95-108, 2021.

WHO, World mental health report: **transforming mental health for all**. Geneva: World Health Organization; 2022. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.